



A EXPERIÊNCIA NO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA MATURAÇÃO PROFISSIONAL

JEAN LUCAS ALVES CAIRES - UNEB

ANA GABRIELA ALVES MEDEIROS - UNEB

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo submeter o discente à co-docência e lecionamento na educação básica, oferecendo uma gama de novas experiências tanto dentro da universidade quanto na escola. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência cuja finalidade é refletir acerca da experiência profissional desenvolvida no PIBID do curso de Educação Física, destacando os desafios e conquistas que marcaram minha formação docente. O subprojeto ocorreu junto a Escola Municipal Dr. José Bastos, localizada em Guanambi – BA, com a turma do 9º ano B, turno vespertino. Ao longo da caminhada, encontrei-me em constante evolução, a partir das vivências do subprojeto, e assim, desenvolvi-me como uma pessoa crítica e reflexiva, elevando cada vez mais meu potencial para o futuro.

Palavras-chave: Co-docência. Relato de experiência. PIBID. Formação profissional.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um processo de aprendizagem que apresenta ao/a licenciando/a o ambiente formal de ensino escolar, onde futuramente será inserido. Sendo assim, o programa viabiliza, de forma clara e objetiva, aos/as granduandos/as vivências acerca das dinâmicas reais de uma sala de aula. O presente subprojeto, intitulado “Tornar-se professor(a) de Educação Física: experiências de si noutros espaços-tempos do encontro pedagógico”, foi desenvolvido no período de novembro de 2023 a abril de 2024. Com isso, esse trabalho se trata de um relato de experiência, desenvolvida no contexto do PIBID na Escola Municipal Dr. José Bastos, localizada em Guanambi – BA, com a turma do 9º ano B, turno vespertino, tendo como instituição superior promotora a Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus XII).

As atividades do subprojeto contemplavam, além das atividades na escola, reuniões pedagógicas semanais com os/as professores/as supervisores/as, a coordenação e os estudantes bolsistas e voluntários, com o intuito de fundamentar e debater temas concernentes à Educação



Física escolar. A inserção dos pibidianos e pibidianas na escola ocorreu através da avaliação diagnóstica e da observação da prática pedagógica nas aulas de Educação Física.

Posteriormente, de maneira gradual, os bolsistas começaram a planejar e ministrar as aulas sob a orientação da docente supervisora. Tendo como orientação a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e a Base Municipal Comum de Guanambi (BMCG), foi trabalhado o conteúdo de lutas de matrizes, esportes de rede, esportes de invasão etc.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A escola Municipal Dr. José Bastos atende um público bastante heterogêneo, desde alunos com valores familiares bem estruturados com pais que acompanham o desenvolvimento dos seus filhos cotidianamente até alunos que sofrem sérios problemas em casa, são casos de abandono e omissão de responsabilidade. A escola não passa por uma reforma há muito tempo e é nítido a necessidade de uma melhoria na infraestrutura para que as condições de ensino sejam mais adequadas, a limitação de materiais pedagógicos no José Bastos também é um grande obstáculo para o processo ensino aprendizagem, uma vez que para realizar as atividades de Educação Física seja necessário.

No início da nossa intervenção, uma das dificuldades vivenciadas foi referente ao mau gerenciamento do tempo das aulas, em que sobravam tempo de aula e os alunos buscavam formas de ir para a quadra. Nesses momentos a professora supervisora nos ajudou indicando estratégias e métodos que poderiam solucionar essa situação, sugerindo filmes, e novas formas de trazer o esporte para eles, como por exemplo o esporte como uma atividade lúdica, ou educativos para o esporte propriamente dito. Além disso, as discussões e as trocas realizadas com outros pibidianos/as nos momentos das reuniões foram fundamentais para adequarmos nossas aulas.

Um outro problema enfrentado foi com relação a não participação dos estudantes nas aulas. Percebemos que muitos dos alunos que assistiam a aula não apresentavam interesse nas vivências corporais, eles ficavam para assistir as aulas e não participavam, alguns ainda começavam a participar, mas ao passar de minutos não se envolviam mais na aula. Esses processos



de falta de interesse ou desprezo pela prática esportiva, aconteciam em praticamente todas as aulas.

Tentamos muitos recursos para trazer esses estudantes para as aulas práticas, porém, eles não participavam ou começavam a participar mas logo desistiam. Após analisar tais comportamentos, conversamos com os estudantes para entender sobre o real motivo da não participação. Alguns afirmavam que não gostavam das vivências práticas, pois acreditavam que não tinham habilidades motoras suficientes ou não achavam o esporte interessante, esses foram os relatos mais comuns.

Assim, buscamos modificar nossa prática pedagógica, introduzindo novas metodologias para as aulas, como vídeos, professores/as convidados/as de projetos sociais com a capoeira e experiências com instrumentos que fazem parte da capoeira, como o berimbau, o atabaque, o pandeiro, e o agogô.

Todas essas “novidades” que foram apresentadas fizeram com que as aulas tivessem uma evolução considerável, pois alunos que antes não tinham interesse nas aulas passaram a ter. Dessa forma, corroboramos Oelke (2023) ao destacar que o professor desempenha o papel de mediador e facilitador do engajamento dos estudantes, desenvolvendo estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa e despertem o interesse dos alunos.

Nas aulas finais, muitos alunos já participavam das vivências práticas. Acreditamos que isso se deu pelas alterações metodológicas e pela compreensão dos alunos e alunas de que o talento não importava, pois, as aulas eram o espaço de aprendizagens e de troca de conhecimentos.

Canário (1998, p. 19) argumenta que ser professor significa atuar como um "analista simbólico," buscando resolver problemas em um ambiente caracterizado pela incerteza e complexidade. Assim, diante das dificuldades enfrentadas e, paulatinamente, superadas com o auxílio das professoras supervisoras e coordenadoras do subprojeto, compreendemos as dinâmicas



do saber-fazer pedagógico do/a professor/a de Educação Física, desenvolvemos nossa autonomia didática, construímos nossa identidade docente e aprendemos estratégias de ensino diversificadas.

CONCLUSÃO

O PIBID é um facilitador no processo de formação que colabora positivamente para a vida do discente licenciando nele inserido, com o subprojeto pude relacionar os textos debatidos no grupo de estudos de forma crítica e reflexiva no ambiente escolar, além de aprender a analisar as situações ocorridas na sala de aula e sempre buscar soluções para os problemas enfrentados.

Ao longo de todo processo pedagógico pude vivenciar algumas dificuldades em relação ao planejamento e tempo de aula, repetição de conteúdos e contradições com a falta de interesse dos alunos. Cada desafio enfrentado contribuiu positivamente para um crescimento e maturidade acadêmico, profissional e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Brasília, MEC, 2024.

CANÁRIO, RUY. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 6, p. 9-27, 1998. Disponível em: < <file:///D:/Users/DELL/Downloads/42874-Texto%20do%20artigo-121869-1-10-20190517.pdf>> Acesso em: 23 mar. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/#>> Acesso em: 23 mar. 2024.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; ALMEIDA, Luciano de. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, set./dez., 2007,

XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

NUPE
Núcleo de Pesquisas
& Estudos

p. 91-110. Disponível em: <[Redalyc.A tematização das lutas na Educação Física Escolar: res-trições e possibilidades](#)>. Acesso em: 23 mar. 2024.

OELKE, E. Criando um ambiente de aprendizagem motivador: O papel do professor na promoção do engajamento dos estudantes. Revista Ilustração, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 137–144, 2023. Disponível em: <[CRIANDO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM MOTIVADOR: O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DO ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES | Revista Ilustração \(editorailustracao.com.br\)](#)> Acesso em: 14 ago. 2024.